



# ... NÃO NEVAVA ASSIM

especiais, como neve, quebradas, atolamentos. Em cinco anos, já formaram cerca de 80 pessoas. Bombeiros, técnicos da Secretaria do Ambiente e até os 14 homens da Força Aérea que asseguram o funcionamento do radar no Pico do Areeiro.

Não é apenas necessário um jipe, é preciso saber como enfrentar as situações e como usar a mecânica a nosso favor.

O velhinho Land Rover, que ontem nos levou ao Pico do Areeiro, faz 15 velocidade, várias trações e

truques redutores.

Mesmo assim, o percurso tem de ser feito com muito cuidado. A paisagem, essa, era fantástica. Muita neve, como já quase não há memória. Em vários pontos de caminho a neve caiu mesmo com muita intensidade.

Sem ser possível subir de carro a partir do Terreiro da Luta e com a estrada efectivamente fechada a partir do Poiso, alguns aventureiros fizeram-se ao caminho a pé.

Encontrámos Valdemar Gonçal-

## ALGUNS LOCAIS DO PICO DO AREIRO TINHAM NEVE COM CERCA DE 50 CENTÍMETROS

ves, primeiro no Poiso e depois já no Pico do Areeiro. Tinha deixado o carro junto ao Abrigo do Pastor e resolveu dar um passeio. Reconhece o perigo, mas vale pela beleza.

De mais longe vinha Peter. Um alemão que não estava nada à espera de ver neve na Madeira. E apesar de já estar habituado a paisagens deste género, não quis perder a “neve madeirense”. Fez o percurso do Monte ao Pico do Areeiro a pé.

Apesar do perigo, ainda há muita gente a arriscar. Para alguns ficou o

susto como recordação.

O senhor Vieira, do restaurante do Poiso, viu na noite de domingo e madrugada de segunda-feira muita gente aflita. O restaurante esteve aberto até à meia-noite e meia a fornecer bebidas quentes. Nada que se compare à ‘pomada’ de Branco Freitas, mistura de aguardente, mel e infusão de frutas.